

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 273

Período: 03/11/07 a 09/11/07

GEDES – Brasil

- 1- Falta de recursos leva Marinha a alugar diques
- 2- Jornais relacionam plano de reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras com a ameaça militar venezuelana

1- Falta de recursos faz Marinha alugar diques

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a falta de recursos que afeta a Marinha há mais de dez anos levou a Força a alugar a empresas do setor privado do Rio de Janeiro pelo menos três diques que lhe pertencem, para que tais empresas realizem reparos em embarcações civis e plataformas. Houve reclamações por parte dos estaleiros e, por isso, o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval (Sinaval) já enviou dois comunicados oficiais ao comandante da Marinha, almirante Julio Soares de Moura Neto, criticando essa situação, pois os diques são entregues a empresas que não praticam responsabilidade social, não possuem licenças ambientais e utilizam mão-de-obra desqualificada. O último ofício enviado a Moura Neto no dia 03/10/07 ainda não foi respondido. O conteúdo deste traz uma recomendação para o comandante, alertando-o sobre a possibilidade de haver irregularidades nessas prestações de serviços. Outro problema detectado pelo Sinaval é que esse tipo de aluguel dificulta a fiscalização por parte do poder público, feita pelo Ministério do Trabalho. Em resposta à *Folha de S. Paulo*, a Marinha afirmou que não há ilegalidades nesses aluguéis, os quais são permitidos por lei, mas não declarou a quantia que arrecada com essa situação. Em relação às críticas feitas pela Sinaval, a Marinha está trabalhando para elucidar as ações no âmbito jurídico. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/11/07).

2- Jornais relacionam plano de reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras com a ameaça militar venezuelana

Conforme divulgaram os jornais *Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, ao observar o plano de modernização das Forças Armadas promovido pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, o presidente Luís Inácio Lula da Silva autorizou o comandante da Aeronáutica, Juniti Saito, a dar início ao projeto FX-2 e comprar 36 caças para a Força Aérea Brasileira (FAB), que atualmente possui menos de 40% de sua frota capacitada para voar. O presidente Chávez, além de investir em aviões de combate, submarinos, lançadores de mísseis, radares tridimensionais e fábricas para o desenvolvimento do sistema de defesa, quer, ainda, contar com alguma capacidade nuclear para geração de energia elétrica. Segundo os jornais, Chávez declarou que pretende financiar sua escalada militar pela valorização do petróleo, visto que a Venezuela é o terceiro país exportador do produto na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Um ex-governador de Estado da Venezuela acredita que em 10 ou 12 anos, os esforços de Chávez valerão à pena e ele poderá se tornar o líder da mais poderosa potência militar da América do Sul. *A Folha de S. Paulo* obteve informações que

indicam que os oficiais superiores das Forças Armadas brasileiras utilizaram-se dessa situação venezuelana para alertar sobre a necessidade do reaparelhamento brasileiro. Preocupado com esta possibilidade, o Brasil, que hoje ocupa a posição de maior potência militar da América do Sul, precisaria investir em suas três Forças para evitar a perda de poder dissuasório, principalmente para Venezuela e Chile. No entanto, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, declarou à *Folha de S. Paulo* que os investimentos em armas e equipamentos para as Forças Armadas não possuem relação com o a compra de armamentos pela Venezuela, negando também a hipótese do Brasil intervir em países vizinhos. Jobim afirmou que as compras iniciais terão como preferências os pacotes de transferência de tecnologia, de forma a fomentar uma política industrial para o setor de defesa. “Queremos um plano estratégico de defesa nacional que precisa estar vinculado ao desenvolvimento nacional, ligando a questão a toda a política industrial e à criação de um parque industrial de defesa”, afirmou o ministro. Inicialmente contando com US\$ 2,2 bilhões, o projeto FX-2 visa à criação de tecnologia nacional independente. Outro projeto em andamento na Força Aérea Brasileira (FAB) é a reabertura da compra de helicópteros de ataque Mi-35M e de transporte Mi-171. Além desse investimento na Aeronáutica, haverá repasse de recursos para o Exército, força que admitiu seu enfraquecimento. O comandante do Exército, general Enzo Martins Peri, afirmou que o Brasil não conta com uma tropa à altura da dimensão e da importância do país. Peri acredita que os equipamentos das tropas brasileiras estão ultrapassados e que o Exército precisa ter a capacidade de dissuasão; por outro lado, o comandante se recusou a fazer comparações com o país comandado por Hugo Chaves. Segundo o general, o reaparelhamento das tropas venezuelanas não chega a ser preocupante. Já a Marinha, que relatou sobre sua inoperância, afirmou que apenas metade de seus 21 navios está capacitada de forma parcial. Para o próximo ano, o orçamento das Forças Armadas já foi acrescido de 50% com relação ao último ano, representando o montante de R\$ 9 bilhões com uma suplementação de R\$ 1 bilhão, mas acredita-se no meio militar que o Brasil demorará em média 20 anos para alcançar força de autodefesa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 05/11/07; Folha de S. Paulo – Opinião – 06/11/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 07/11/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/11/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/11/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/11/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as**

notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).